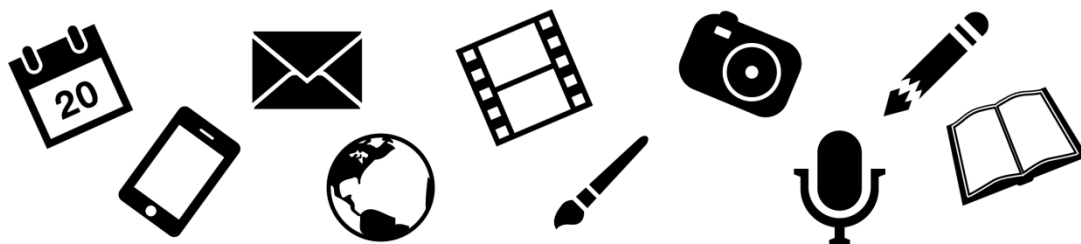




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**26 de março de 2014**

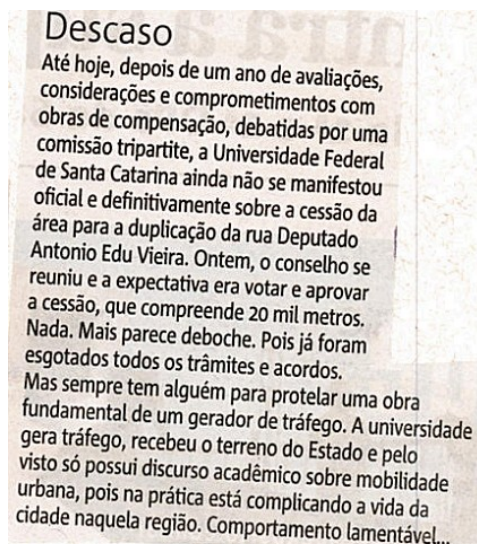
## Notícias do Dia

Paulo Alceu

"Descaso"

"Terreno da UFSC: Votação sobre cessão é adiada"

UFSC / Cessão de área para a duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Conselho Universitário / Adiamento da decisão



## Diário Catarinense

Geral

"Terreno da UFSC: Votação sobre cessão é adiada"

UFSC / Votação sobre cessão de área para a duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Trindade / Conselho Universitário da UFSC – Cun / Relator de comissão técnica, Paulo César Pinheiro / Comissão de Estudos de Transporte e Mobilidade da UFSC



## Diário Catarinense

**Moacir Pereira**

“A mídia e o golpe”

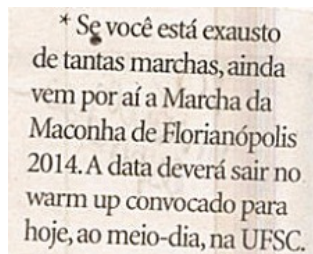
Curso de Jornalismo da UFSC / 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia / Tema 50 anos do golpe militar de 64: *A história que a mídia faz, conta ou não conta*



## Diário Catarinense

**Marcos Espíndola**

Marcha da Maconha de Florianópolis 2014 / UFSC



## Diário Catarinense

**Visor**

“Confronto”

Reitoria da UFSC / Secretaria Nacional de Direitos Humanos / Atos truculentos praticados pelas polícias no campus da UFSC



## Diário Catarinense

### Visor

“Conexão Brasília”

Conflito entre agentes da PF e estudantes / Campus da UFSC / Reitora Roselane Neckel / Ministra Ideli Salvatti / Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo / Ações de inteligência contra o tráfico no campus / Autonomia da universidade

## Conexão Brasília

Tão logo tomou conhecimento do conflito entre agentes da PF e estudantes dentro do campus da UFSC, a reitora Roselane Neckel entrou em contato com a ministra Ideli Salvatti para relatar o episódio. Ideli, então, acionou o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo. Roselane soube pela PF que ações de inteligência contra o tráfico estavam em andamento ainda ano passado, mas garante não ter sido informada sobre a ação da polícia deflagrada ontem. A relação entre a reitoria e a PF ficou ainda mais delicada.



*Ao ser informada do conflito, contatei o ministro Cardozo e pedi que se respeitasse a autonomia da universidade e se evitasse confronto com os estudantes*

**IDELI SALVATTI**

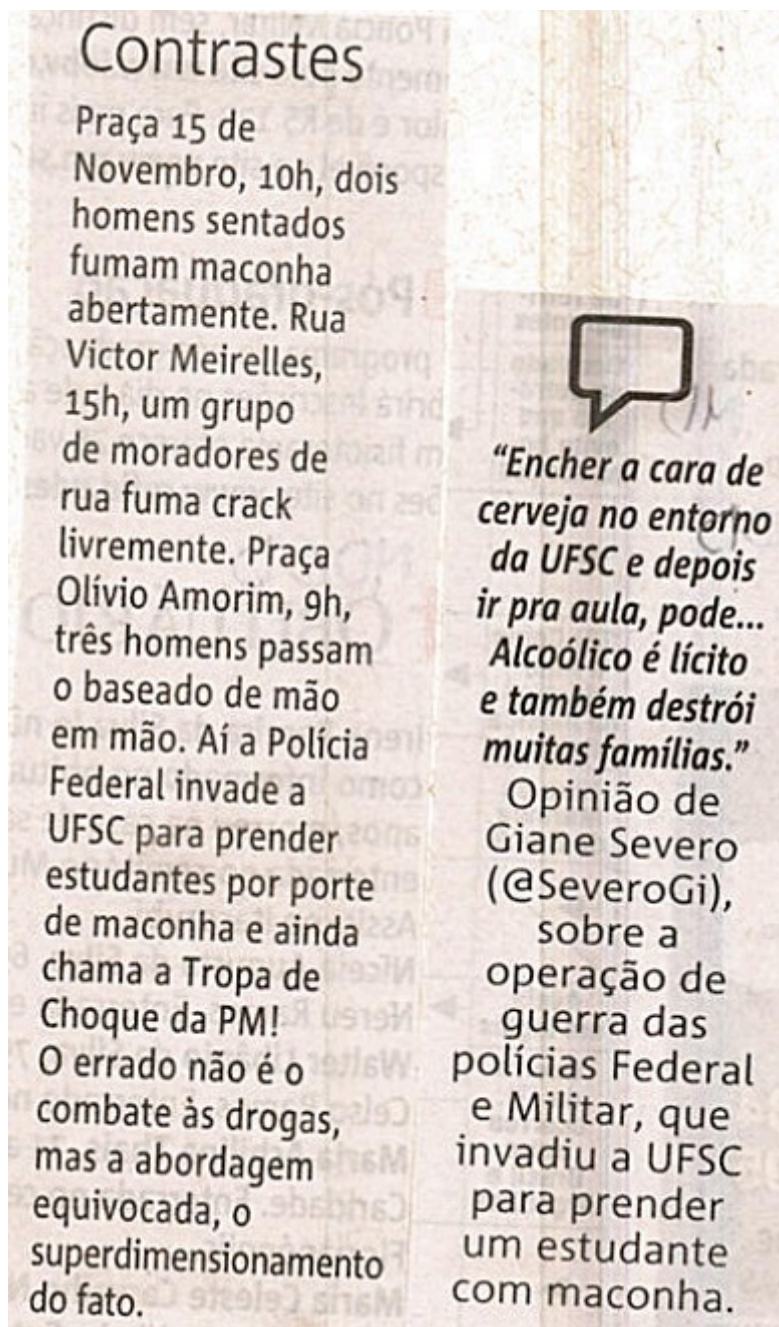
*Ministra, ao relatar a conversa com o ministro da Justiça José Cardozo*

## Notícias do Dia

Carlos Damião

“Contrastes”

Consumo de drogas em diversos locais da cidade / Polícia Federal – PF / Prisão de estudantes da UFSC por porte de maconha / Tropa de Choque da PM / Abordagem equivocada / Tolerância ao consumo de álcool



## Diário Catarinense - Capa

"Campus em ebulição"

Prisão de estudantes da UFSC por porte de droga / Polícia Federal – PF / Confronto entre agentes da PF e estudantes / Campus da UFSC / Depredação de veículos / Invasão da Reitoria pelos estudantes / Reitora Roselane Neckel / Superintendente da PF, Paulo César Cassiano / Comandante da PM, Araújo Gomes / Advogada dos estudantes, Daniela Felix

SANTA CATARINA, QUARTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2014 - ANO 28 - Nº 10.198 - 2ª EDIÇÃO

RS 2,00

# DIÁRIO CATARINENSE



## CAMPUS EM EBULIÇÃO

Após a detenção de alunos pela Polícia Federal por porte de drogas, estudantes da UFSC e policiais entram em confronto, veículos são depredados e Reitoria é invadida em protesto de universitários.

ROSELANE NECKEL,  
reitora

**"A UFSC foi surpreendida por uma ação desnecessária"**

PAULO CÉSAR CASSIANO,  
superintendente da PF

**"A PF cumpriu o dever. Só pode ser brincadeira da Reitoria"**

ARAÚJO GOMES,  
comandante da PM

**"Há consumo de drogas dentro da universidade"**

DANIELA FELIX,  
advogada dos estudantes

**"A forma como a Polícia Federal agiu foi desproporcional"**

## Diário Catarinense – Reportagem Especial

“Dia de fúria na universidade”

Operação da Polícia Federal / Tráfico de drogas no campus da UFSC / Trindade / Florianópolis / Confronto entre policiais, estudantes e professores / Tropa de Choque da Polícia Militar - PM / Bombas e gás lacrimogêneo / Depredação de veículos / Prisão de estudantes da UFSC por porte de maconha / Hospital Universitário / Invasão da Reitoria pelos estudantes / Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC – CFH / Bosque da UFSC / Departamento de Segurança da UFSC – Deseg / Reitora Roselane Neckel / Chefe de Gabinete da Reitoria, Carlos Antonio Vieira / Ministério da Justiça / Superintendente da PF, Paulo César Barcelos Cassiano Júnior / Ministério Público Federal – MP / Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC – NDI / Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis / Secretaria Nacional Antidrogas / Comandante do 4º Batalhão da PM, Tenente-Coronel Araújo Gomes / Deputada Estadual Luciana Carminatti / Ex-Reitores Lúcio Botelho e Álvaro Prata

# DIA DE FÚRIA NA



1 Depois do início do conflito, policiais militares da tropa de choque foram chamados no campus da universidade



### TENSÃO NO CAMPUS

**Prisão de rapaz com maconha causou reação de estudantes e terminou em confronto com a polícia e com o prédio da Reitoria ocupado**

Uma operação da Polícia Federal (PF) contra o tráfico de drogas no campus da UFSC, no bairro Trindade, em Florianópolis, resultou em cenas de violência envolvendo policiais, estudantes e professores. Houve corre-corre e gritaria por cerca de 15 minutos. A Tropa de Choque da Polícia Militar, chamada pela PF, ocupou o local usando bombas e gás lacrimogêneo. O saldo do dia: dois carros virados e depredados, cinco universitários detidos e liberados, pequena quantidade de maconha apreendida e a Reitoria ocupada pelos estudantes.

A confusão teria se iniciado por volta das 15h. Quatro universitários estavam sentados do lado do Centro de Filosofia e Humanas (CFH), próximos das salas de aula, quando três policiais federais à paisana se aproximaram. Segundo a PF, um dos jovens estaria fumando maconha, informação negada pelos outros três rapazes que o acompanhavam. Na mochila de um deles, os agentes disseram encontrar uma pequena quantidade de droga, suficiente para cinco baseados.

O estudante que estava com a mochila, matriculado no curso de Geografia, foi levado para a viatura descaracterizada da PF estacionada um pouco mais adiante, no bosque da UFSC. Ele seria encaminhado para a sede da PF a fim de

prestar esclarecimentos, mas a transferência foi impedida pelos alunos e professores que cercaram o automóvel Astra da PF, sem identificação.

Iniciou-se a negociação. Os agentes falaram que levariam o estudante para a Delegacia da PF. Professores e alunos queriam que o universitário assinasse ali mesmo o Termo Circunstanciado e fosse liberado. No meio da discussão, pneus do Astra foram esvaziados pelos manifestantes e o aluno foi transferido para a caminhonete do Departamento de Segurança da UFSC. Gritos de “fora PM” passaram a ecoar pelo bosque. Uma professora teria impedido a saída do carro da PF ao se colocar na frente do automóvel e gritado:

“Ninguém vai sair daqui!”

A situação fugiu do controle quando a Tropa de Choque da PM decidiu tirar o universitário do local. Os policiais militares usaram gás lacrimogêneo e bombas de efeito moral para dispersar os estudantes e professores que estavam rodeando o carro onde estava o estudante. Houve gritaria e corre-corre. Quando a Tropa de Choque se afastou, já com o jovem, os veículos foram virados. Dois policiais federais se feriram, diz a PF. Ninguém deu entrada no Hospital Universitário à procura de atendimento.

Passava das 18h quando PMs e agentes federais deixaram o campus, o que não bastou para

encerrar a confusão. Centenas de universitários se dirigiram à Reitoria, onde montaram barricada com mesas e cadeiras. Pouco antes das 20h, ocuparam o saguão, onde permaneceriam até a meia-noite, alguns com barracas.

Cinco estudantes (um aluno de Geografia, dois de Engenharia de Produção, um de Antropologia e um aluno do Ensino Médio, que não é aluno da UFSC) foram levados em viaturas da PM para a sede da Polícia Federal para prestar depoimento. Por volta das 22h os cinco foram liberados e, segundo a PF, vão responder a Termo Circunstanciado por posse de droga.

A principal reivindicação dos universitários que ocuparam a Reitoria é a proibição da atuação de policiais no campus. Exigiam da reitora Roselane Neckel até a assinatura de um documento sacramentando esse compromisso.

— Só sairemos quando conseguirmos um documento que nos garanta isso — disse a estudante de Psicologia Gabriela Celestino, uma das primeiras a ocupar o prédio.

O chefe de gabinete da Reitoria, Carlos Antonio Vieira, informou aos universitários que uma audiência para tratar do assunto está marcada para as 16h de hoje. O Ministério da Justiça comunicou que ainda hoje entregará um dossê a Roselane sobre a ação da PF no campus.

# UNIVERSIDADE



ORLANDO

**2** Veículo descaracterizado da Polícia Federal foi virado por estudantes depois da prisão de um rapaz que portava maconha no bosque da UFSC

## CENÁRIO DO CONFRONTO

### REITORIA

Estudantes viraram uma viatura da segurança da UFSC e um veículo sem identificação usado pelos policiais federais. Após a saída da polícia do campus, eles invadiram o prédio da Reitoria e anunciaram que permaneceriam lá até terem garantia de que não haverá mais presença policial dentro da universidade.



### BOSQUE

Policiais federais com cães farejadores revistaram estudantes que estavam fumando maconha e encontraram pequena quantidade da droga. A saída da PF com os alunos rumo à delegacia foi bloqueada por centenas de estudantes e o Choque da PM foi acionado, iniciando-se um confronto.

## PF DIZ QUE FAZIA OPERAÇÃO

A presença da Polícia Federal à paisana dentro do campus da Universidade foi justificada ontem à noite à reportagem do DC pelo superintendente em exercício da Polícia Federal em Santa Catarina, delegado Paulo César Barcelos Cassiano Júnior, que informou que os policiais estavam em uma operação contra o tráfico de drogas.

— A própria UFSC nos comunica do consumo de entorpecentes no campus. Isso não é segredo pra ninguém. É muito conhecido que pessoas adentram o espaço público da universidade para consumir entorpecente. Especialmente naquele local, que é ermo, bucólico e parece um bosque.

O superintendente acrescentou que a operação não foi deflagrada exclusivamente na universidade. Policiais federais que atuaram na investida dentro do campus reforçaram ontem à noite, na Delegacia da PF, que investigadores com dois cães farejadores — um pastor-alemão e um pastor-belga — estiveram também no Aeroporto Hercílio Luz, segunda-feira, e em uma unidade dos Cor-

reios, ontem pela manhã, para identificar a presença de drogas.

Um dos cães foi trazido de Brasília e participou da ação que os policiais chamam “trabalho treinado”.

### Ação é independente da recomendação do MPF

A Polícia Federal também reforçou que a ação foi programada, independentemente de recomendação do Ministério Público Federal.

— O MP não recomendou nada, até porque o ministério recomendar que nós coibamos o uso de entorpecentes é chover no molhado. Nós não fizemos nada de extraordinário.

O delegado ressaltou ainda que a Polícia Federal tem investigações que conduzem a informações sobre o uso de entorpecentes no local conhecido como bosque, ao lado do Centro de Filosofia e Humanas, o que motivou a presença da PF.

SEGUE >



## Reportagem Especial



### TENSÃO NO CAMPUS

**Nesta página e na seguinte a reitora da UFSC, o líder da PF em Santa Catarina, o comandante da PM da Capital e a advogada dos estudantes detidos analisam os confrontos de ontem no campus.**

#### ENTREVISTA

**Roselane Neckel**  
Reitora da Universidade Federal (UFSC)

### “Ação violenta e desnecessária da PF fere autonomia”

Diário Catarinense – Quais são as medidas que a universidade pretende tomar?

Roselane Neckel – A UFSC foi surpreendida por uma ação violenta e desnecessária da Polícia Federal, que feriu a autonomia universitária e os direitos humanos. Em vários momentos tentamos diálogo com a PM e a PE. Quaisquer ações que envolvam diligências com este perfil precisam ser imediatamente comunicadas à Reitoria. Isso não foi feito. Não fomos informados da ação. Fomos informados por terceiros... Imediatamente liguei para o superintendente da PF, solicitei esclarecimentos e informei a ele o estranhamento a respeito da ação com camburões, cachorros e armamentos pesados a 200 metros do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), onde ficam crianças que, inclusive, sofreram com o gás de pimenta lançado pelos policiais.

DC – A universidade não tinha informação sobre a ação?

Roselane – Não. Não deveria ser feita nenhuma ação policial dentro do campus. As ações deveriam ser feitas onde está o problema social. Imagine o que poderia acontecer se traficantes resolvessem reagir dentro da universidade?

DC – A senhora pediu para que houvesse combate ao tráfico de drogas na universidade?

Roselane – O que foi solicitado pela PF, que me intimou, é porque havia ocorrido uma denúncia anônima em relação ao uso de drogas nas imediações do NDI. Fui intimada a depor como gestora a respeito das providências que estavam sendo tomadas. Reconhecemos o problema social que é a questão das drogas. No entanto, acreditamos que a PF tem condições de monitorar o tráfico de drogas dentro da UFSC, como quaisquer outro espaço em Florianópolis, e valorizar operações que combatam os traficantes, mas que preservem a tranquilidade da universidade. E que todas as ações sejam feitas fora da UFSC.

DC – E que ações preventivas a UFSC tem em relação às drogas?

Roselane – A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis está fazendo um programa contra o uso abusivo



FILIPPE DE VASCONCELOS

de drogas. Inclusive, a UFSC é responsável por um programa junto à Secretaria Nacional Antidrogas de capacitação e conselheiros municipais. As nossas práticas são educativas, não são repressoras. Isso não nos cabe. Cabe, sim, proteger a comunidade de ações que coloquem em risco a vida das pessoas. Essa era nossa apreensão que foi dita às polícias Federal e Militar. Nós tínhamos um diálogo, mas no sentido de que a PF deveria apenas fazer um monitoramento. Mas, por favor: quaisquer ações que envolvam armamentos que não aconteçam no campus da UFSC...

DC – A senhora entrou em contato com a PM quando a confusão começou?

Roselane – Não. A PM é que me ligou para me informar que havia sido solicitada e que havia estranhado este tipo de ação.

DC – A senhora vai encaminhar algum relatório a Brasília?

Roselane – Estamos buscando todos os relatos que foram colocados pelos estudantes presentes lá. Nós temos vários depoimentos que precisamos registrar com relação a essa situação para que possamos fazer a melhor análise. Agora, é indubitável o registro da intransigência em mediar o conflito.

DC – Onde a senhora estava durante a confusão?

Roselane – No gabinete da Reitoria e estava negociando com outras instâncias do governo federal diante da percepção de que o diálogo que estava sendo realizado pela nossa equipe junto ao superintendente da PF não iria ter sucesso.

#### ENTREVISTA

**Paulo César Barcelos Cassiano Júnior**  
Superintendente em exercício da Polícia Federal/SC

### “Só poder ser brincadeira da direção da UFSC”

Por que o senhor foi pessoalmente ao campus?

Paulo César Barcelos Cassiano Júnior – A partir da informação de que nossos policiais estavam ilhados no campus em virtude de terem efetuado prisões em flagrante, fui pessoalmente. Constatei que nossos policiais estavam limitados no direito de agir e, imediatamente, acionei a PM e o Choque para dar apoio.

Quantos foram presos?

Cassiano – Cinco, nenhum na confusão. Todos receberam voz de prisão antes, por uso de entorpecente, posse de maconha.

Qual a quantidade?

Cassiano – Não sei, o procedimento está em andamento (ontem).

Qual o motivo para a PF estar no campus?

Cassiano – Entorpecentes. A própria UFSC nos comunica do consumo no campus. Isto não é segredo pra ninguém. É muito conhecido que alunos da UFSC. Pessoas adentram o espaço público da UFSC para consumir entorpecente. Especialmente naquele local ermo, bucólico, parece um bosque.

Há inquérito ou solicitação do Ministério Público?

Cassiano – O MP não recomendou. O MP recomendar que nós coibamos o uso de entorpecentes é chover no molhado. Com um cachorro que veio de Brasília, a gente fez um trabalho treinado no Aeroporto Hercílio Luz. Hoje (ontem) fomos à UFSC. Nada de extraordinário.

Tratava-se de um teste com o cão farejador?

Cassiano – Não era teste. Era uma operação policial.

A Reitoria disse que vai tomar medidas cabíveis sobre a operação da Polícia Federal.

Cassiano – Só posso achar que isto é uma brincadeira por parte da direção da UFSC. Só pode ser um pronunciamento em tom jocoso. Talvez a reitoria devesse empreender ações efetivas que pudessem cooperar para que crimes que estejam ocorrendo no campus sejam prevenidos. A ação da PF foi legítima. Todas as tentativas de so-



FILIPPE DE VASCONCELOS

lução que não ferisse a legalidade e nem o padrão de conduta policial foram esgotadas. Mas nenhuma proposta por parte dos manifestantes que pudesse redundar em um fim pacífico foi apresentada. A Reitoria em nenhum momento apresentou alternativa viável do ponto de vista legal para que saíssemos de lá de maneira pacífica. A prova de que os manifestantes não tinham interesse em cooperar é que nos receberam a pedradas e uma viatura foi destruída, o que revela um comportamento de vandalismo. Criminoso por parte dos estudantes. Comportamento desonroso e vergonhoso para estudantes de ensino superior e que estudam às custas do Estado e desonrosos por parte da Reitoria que fica contra a PE.

DC – Houve a proposta de que o procedimento da PF fosse feito lá para não agravar a situação...

Cassiano – Correto. Não falei que não houve proposta, falei que não houve proposta que atendessem às prerrogativas do protocolo da Polícia Federal. A PF não é um órgão recreativo. Não é dedicada a sentar em um bosque da universidade para lavar seus procedimentos. Nós não fazemos piquenique. A PF é um órgão de repressão criminal e diante de uma intervenção criminosa a PF atua com energia e rigor próprios de uma instituição que tem as armas e instrumentos dados pela lei. Simples assim. Não havia condição de a PF lavar um procedimento cartorário em um bosque da UFSC, diante do olhar de estudantes indignados com o comportamento da polícia. Esta alternativa foi descartada porque é absurda.

## ENTREVISTA

## Araújo Gomes

Tenente-coronel, Comandante do 4º Batalhão da PM

## “Temos informação de que há consumo de drogas na UFSC”

Diário Catarinense – Quem acionou a Polícia Militar para ir ao campus da UFSC?

Araújo Gomes – A Polícia Federal e o departamento de Segurança da própria UFSC.

DC – O senhor sabe por qual razão?

Gomes – Que na operação eles realizaram prisões e que um grande número de alunos havia cercado e estava impedindo a saída dos agentes da Polícia Federal, dos detidos e pediram apoio para a segurança dos agentes.

DC – Na sua avaliação não tinha como negar o pedido mesmo com a questão da jurisdição de que a PM não pode fazer a segurança na UFSC?

Gomes – Na verdade, a questão de jurisdição não entra em pauta. Porque se o pedido vem da Polícia Federal, que tem jurisdição, se vem da própria universidade através do seu departamento de Segurança, que tem responsabilidade administrativa, essa discussão – em que nós entendemos que podemos sim atuar em flagrante – não vem nem ao caso. Mesmo supondo que não houvesse jurisdição, que não é o que a Polícia Militar acredita, a condição para a intervenção seria uma solicitação. E a solicitação houve.

DC – Alguns estudantes questionaram o fato de a PM atuar em um campus, que é de atribuição federal.

Gomes – Isso foi tema de discussão no ano passado. Entendemos é que não faz sentido uma força estadual fazer policiamento dentro de área federal sem que haja acordo, entendimento, articulação com a comunidade universitária no que diz respeito ao policiamento de rotina. Seria a mesma coisa que entrarmos dentro do saguão do prédio do Inkra, que é aberto ao público, para fazer policiamento sem que antes houvesse um entendimento entre os dois órgãos. Pode, mas não faz sentido. Outra coisa é a intervenção em situações de flagrante delito ou quando acionado para prestar socorro. Nesses casos a PM pode entrar inclusive em residências, que dirá num espaço aberto, mesmo sendo ele de responsabilidade federal.

DC – Qual a sua avaliação sobre o uso da força, das bombas e do gás lacrimogêneo?

Gomes – É preciso deixar claro que a ação se iniciou através da Polícia Federal. Atendemos a um chamado da universidade e da PF para garantir a segurança dos policiais, das pessoas envolvidas. Houve um esforço da PM para evitar qualquer tipo de confronto. Esse esforço



FELIX MOREIRA/NO GAZETIER

foi testemunhado pelo chefe de gabinete, o representante da reitoria, pelos professores, pela própria deputada Carminatti (Luciane Carminatti, deputada estadual), por autoridades e comunidade que estavam lá. Mas a decisão era do delegado da Polícia Federal, que executou a prisão. A nossa postura, quando eles procuraram concluir a prisão, tirando o preso das mãos da multidão, era a de proteger os policiais federais, garantir que houvesse o mínimo de danos ao patrimônio. A PM empregou o escalonamento do uso da força. Inclusive avisamos o interlocutor de que a partir de determinado momento, pela postura da PF de cumprir a prisão até o final, era possível o uso da força. E pedimos a ele que avisasse os manifestantes sobre isso: de que um distensionamento fosse possível. Mas infelizmente não aconteceu.

DC – Tem ocorrido ação da PM na UFSC?

Gomes – Esse apoio é usual. Fazemos, com frequência, em casos de furtos. Nas festas que ultrapassam os horários também somos chamados e fazemos a intervenção. Essa não é uma conduta atípica.

DC – Há informações extraoficiais de que a UFSC teria acionado a Polícia Federal para investigar o consumo de drogas no campus?

Gomes – Temos, sim, informações de que há sim consumo de drogas no interior da UFSC durante a semana, nas festas. E nós, por algumas vezes, em ações ao redor da UFSC, em pontos de drogas, fizemos a detenção, a identificação de alunos da UFSC como usuários, comprando drogas. O caso mais evidente é de um local nos fundos da UFSC, conhecido como boca do Cesinha, no Pantanal, onde foram realizadas dezenas de operações e, em muitas delas, estudantes da UFSC foram identificados e autuados como usuários.

## ENTREVISTA

## Daniela Felix

Advogada dos estudantes

## “A Polícia Federal agiu de forma desproporcional”

Os cinco estudantes presos na UFSC ontem à tarde foram liberados pela Polícia Federal às 22h, após exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal, no bairro Itacorubi. Nenhum integrante do grupo quis conversar com a imprensa sobre os acontecimentos da tarde, mas por telefone a advogada Daniela Felix, que representa os jovens no caso, concedeu entrevista.



THOMAS COELHO

Diário Catarinense – O que os estudantes relataram sobre os acontecimentos na UFSC?

Daniela Felix – Relataram que a Polícia Federal escolheu cada um aleatoriamente. Eram cinco estudantes que não tinham vínculo entre eles (dois eram da Engenharia de Produção, um da Antropologia, outro de Geografia e o quinto era estudante do Ensino Médio). Não tinham elementos que os identificassem como narcotraficantes, que não estavam fumando maconha e apenas dois do grupo tinham uma pequena quantidade. Juntando tudo era o suficiente para três baseados, algo que não justifica a ação desproporcionada, com a Polícia Militar, Choque e tudo o que se viu.

DC – Então por que a polícia efetuou as prisões?

Daniela – Eles estavam no bosque, que é frequentado por toda a comunidade acadêmica e que, historicamente, é usado como local onde os universitários fumam maconha. A Polícia Federal alega que havia um pedido da Reitoria, o que eu não acredito, para fazer operações no local em busca de entorpecentes. O que aconteceu foi uma ação truculenta, onde a Polícia Federal não abriu qualquer espaço para negociação. Todas as entidades estavam lá representadas e acabaram sofrendo os efeitos da ação, que teve bala de borracha e bombas de gás lacrimogênio.

DC – O que a senhora acha que deveria ter sido feito?

Daniela – Poderiam, por exemplo, ter lavrado o termo circunscrito ali mesmo, mas não foi o que aconteceu. A forma como a Polícia Federal agiu foi desproporcional, como disse. A PF não se ocupa por três baseados. E eles nem estavam fumando.

DC – Qual vai ser o próximo passo na defesa deles?

Daniela – Ainda não conversamos direito sobre isso. Depois da confusão, eles contribuíram com todos os procedimentos da Polícia Federal. Em nenhum momento dificultaram o trabalho da Polícia Federal. Foi lavrado o termo circunstanciado e, pelo procedimento padrão, deve haver uma audiência conciliatória na Justiça Federal. Mas existe um entendimento de que em casos como este, com tão pouca quantidade de entorpecente, o caso deve ser arquivado. Amanhã (hoje) vamos nos reunir para tomar alguma decisão sobre como proceder daqui para a frente.

SEGUE >

## Reportagem Especial

# SEGURANÇA NO CAMPUS É TEMA POLÊMICO

**E**m meio a uma onda de assaltos a mão armada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em maio do ano passado, a reitora Roselane Neckel alertou que pediria ajuda das polícias Civil e Militar para atuar dentro do campus.

Delicado e controverso, o tema segurança dentro do campus é alvo de discussão antiga. O motivo está na jurisdição sobre quem compete atuar nessa área dentro da universidade.

Legalmente, a área é federal e, naturalmente, a segurança interna e externa compete à Polícia Federal, ao departamento interno de segurança e não às polícias estaduais nem à Guarda Municipal.

A UFSC conta com um Departamento de Segurança Física e Patrimonial (Deseg). A ele compete a

coordenação das atividades, planejamento, execução e avaliação de projetos e atividades na área de segurança. Além disso, cabe ao departamento fazer investigações e registros de anormalidade como furtos e roubos e atuar em postos de segurança nas entradas e vias de acesso. A equipe conta com servidores e veículos e costuma ser vista em ações pelo campus.

O tenente-coronel Araújo Gomes, comandante do 4º Batalhão da PM, afirmou que a corporação tem sido chamada pela própria universidade para auxiliar nos casos de crimes dentro do campus. No campus da UFSC circulam 35 mil pessoas diariamente, o assunto ganha proporções maiores. Isso porque há problemas como a criminalidade dentro e fora da área e outras queixas como perturbação do sossego.



## TENSÃO NO CAMPUS



**3** No início da noite, estudantes ocuparam o hall da Reitoria

## “Bosque virou batalha campal”

GABRIEL ROSA  
Repórter

Quando o Choque chegou à UFSC os ânimos já estavam acirrados pelos desentendimentos entre estudantes, professores e Polícia Federal, que não conseguiam chegar a um acordo para resolver o impasse sobre a prisão dos estudantes.

O start do quebra-quebra ocorreu enquanto um dos professores discutia com o delegado, o policial passou a ignorá-lo e subitamente deu a ordem de intervenção à Polícia Militar. A partir deste momento o bosque virou cenário de uma batalha campal. Alunos formaram barricadas ao redor do carro e só foram dispersados depois que o Choque utilizou bombas de efeito moral, balas de borracha e gás lacrimogêneo. Foi um movimento rápido: poucos minutos depois,

tudo o que se via era fumaça, gente correndo e pedaços de pau voando.

A ação causou revolta nos estudantes, que continuam confrontando a polícia de longe. Assim que o Choque se retirou, os dois carros foram virados e depredados. A polícia observou de longe o ato e em nenhum momento tentou impedi-los. Quando a poeira baixou, centenas de universitários já gritavam “ocupa a Reitoria” enquanto começavam a se encaminhar para o prédio.

Professores se queixaram da truculência da polícia. A ocupação da Reitoria foi rápida. Sem polícia, sem confronto e sem impedimentos. A reitoria já havia deixado o prédio neste momento. Faixas com “fora PM do campus” foram estendidas em frente ao prédio. Em uma assembleia com todos os envolvidos, decidiu-se pela permanência durante a noite.

DIÁRIO CATARINENSE, QUARTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2014

9

# DOIS ANOS DEPOIS, NOVA INVASÃO

**A**té então inédita na gestão da reitora Roselane Neckel, a invasão do prédio da administração central é um instrumento recorrente de reivindicação e protesto entre os estudantes da UFSC. Nos últimos anos, a maior invasão aconteceu em agosto de 2007, quando os alunos permaneceram nove dias na Reitoria – o que levou o então reitor, Lúcio Botelho, a despachar em um escritório da universidade localizado no Centro de Florianópolis.

Na época, os estudantes reivindicavam abertura imediata de concurso público para contratação de professores e servidores efetivos com dedicação exclusiva, aumento no valor das bolsas de estudo e ampliação da moradia estudantil. Ainda na gestão de Botelho, os alunos haviam promovido ocupações em junho e setembro de 2005.

Também houve ocupação da Reitoria na gestão de Álvaro Prata, antecessor de Roselane. Foram três dias, entre 26 e 29 de agosto de 2011, tendo como principal reivindicação o reajuste do benefício bolsa-permanência de R\$ 364 para R\$ 420 – alcançada após negociação direta com o reitor.

Invasões da Reitoria também ganharam destaque na Universidade de São Paulo nos últimos anos. Em 2013, os estudantes paulistas ocuparam por 42 dias a administração central da instituição. A presença de policiais no campus era uma das principais críticas dos alunos, assim como na invasão iniciada ontem na UFSC. A Reitoria da USP foi desocupada após uma liminar do Tribunal de Justiça e a presença da Polícia Militar. A USP afirmou que os prejuízos foram de R\$ 2,4 milhões por causa de danos ao patrimônio e furtos.

## A REPERCUSSÃO NA REDE



### EDENILTON SILVA

Deviam ser expulsos e abrir vaga para quem quer estudar. Pagar impostos para manter uma universidade pública e manter os bademeiros? Bonito mesmo, fumam maconha e patrocinam esta violência que vivemos.

### GERALDA CAMPOS

Estes estudantes serão os médicos que irão tratar seus filhos, os psicólogos que irão orientar sobre o uso de drogas, os engenheiros que construirão as estradas, os arquitetos que urbanizarão as cidades e os professores que darão ensino a novas gerações. E não tem jeito mesmo, a humanidade não tem futuro.

### ANDREY MATHEUS RAWIETSCH

O pessoal que critica faz isso emba-

sado em quê? Chamar os outros de vagabundos pelo Face é fácil, se informar, saber o que está acontecendo é outra história.

### ALESSANDRA MK

Em rede nacional, que lei! Vão estudar e dar bons exemplos. Droga e bebida não é o caminho.

### GRETHI M RUCKHABER

Pessoal da marcha da família, todos juntos e reunidos nesses comentários, aparentemente. Se você acha que é certo duas forças policiais, além de uma equipe de elite para situações de desordem e desobediência civil, terem sido acionadas por causa de um maconheiro, jogando bomba em professores, alunos e crianças a esmo, então, meu caro, o certo não é você.



### GUSTAVO SANTOS @GUSTAVOSANTOS94

O estudante pede pra não ter polícia na UFSC pra poder fumar maconha, mas quando é roubado reclama que a polícia não protege ninguém

### JÚLIA CARDOSO @CBJULIACARDOSO

Tropa de choque na UFSC por causa de maconha... Que absurdo!!!

### GABRIEL VOLINGER @GABRIELVOLINGER

Gente! O protesto na UFSC não é pela maconha, foi pela ação policial. A abordagem foi equivocada, a forma como a polícia agiu pelo protesto...



### CONFIRA NO SITE

- Vídeo dos estudantes virando o carro da Polícia Federal
- Vídeo dos estudantes fumando no hall da reitoria, depois da invasão
- Vídeo da ação policial durante a confusão no bosque
- Galerias de fotos
- Os desdobramentos do caso

**Notícias do Dia**

**Capa**

“Prisões e tumulto na UFSC”

Conflito entre policiais e estudantes / Batalhão de Choque da Polícia Militar - PM / Prisão de estudantes da UFSC por porte de maconha

# Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS 26 DE MARÇO DE 2014

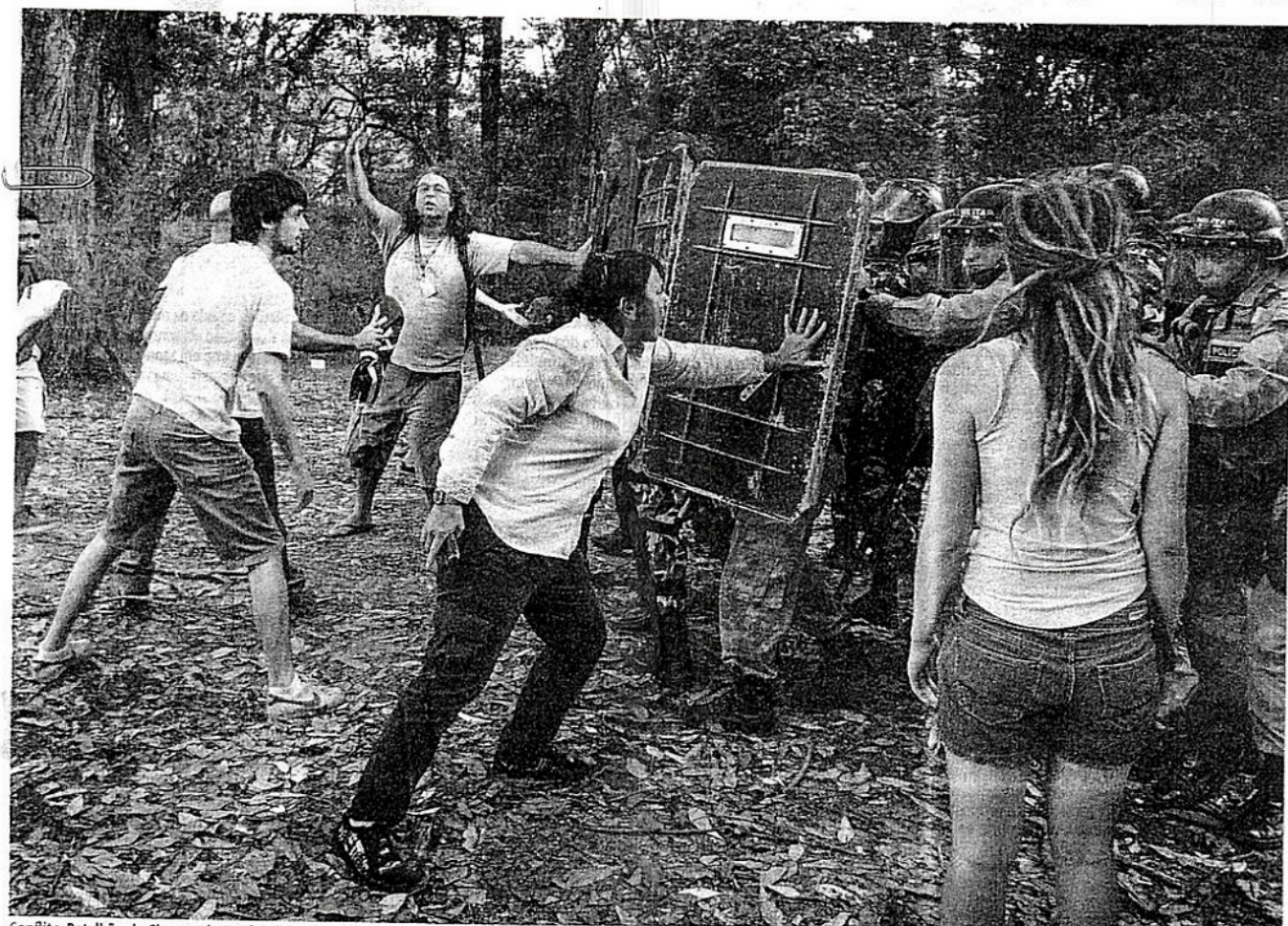
Quarta-feira



NDonline.com.br

ANO 9 Nº 2506 R\$ 1,50

## Prisões e tumulto na UFSC



Conflito. Batalhão de Choque da PM foi chamado depois que policiais federais foram cercados por universitários que reagiram à prisão de cinco estudantes por porte de maconha. Páginas 6 e 7

## Notícias do Dia - Cidade

"Cenas de guerra na UFSC"

Campus da UFSC / Confronto entre policiais e estudantes / Bombas e gás lacrimogêneo / Tropa de Choque da Polícia Militar - PM / Bosque da UFSC / Polícia Federal - PF / Prisão de estudantes da UFSC por porte de maconha / Hospital Universitário / Depredação de veículos / Operação da Polícia Federal / Tráfico de drogas no campus da UFSC / Delegado responsável pela Comunicação Social da PF, Ildo Rosa / Chefe de Gabinete da Reitoria, Carlos Antonio Vieira / Professor de História, Paulo Pinheiro Machado / Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC - CFH / Comandante do 4º Batalhão da PM, Tenente-Coronel Araújo Gomes

### Cidade



# Cenas de guerra na UFSC

Drogas. Operação da Polícia Federal no campus resultou em confronto com estudantes

LEONARDO THOMÉ  
leonardo.thome@noticiasdodia.com.br  
@ND\_online

O campus da maior universidade catarinense virou um campo de batalha na tarde de ontem. A rotina da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) foi alterada por pedradas, tiros de balas de borracha, bombas de efeito moral e gás de pimenta. Um confronto entre a Tropa de Choque da PM (Polícia Militar) e dezenas de estudantes transformou a região do campus conhecida como "bosque" em praça de guerra, com correria, gritos, choro e sangue. A confusão começou após denúncia de que jovens estariam usando drogas na universidade.

Segundo a PF (Polícia Federal), cinco jovens foram detidos

portando pequenas porções de maconha. Levados à delegacia da PF, os jovens foram liberados após serem lavrados cinco termos circunstanciados. A UFSC informou que alguns alunos se dirigiram ao Hospital Universitário para fazer exames de corpo de delito, mas ninguém se feriu com gravidade. Dois carros - um da Guarda Universitária e outro da PF - foram depredados e virados.

O embate entre policiais e universitários teve origem numa operação à paisana da PF, no início da tarde, para averiguar denúncias de consumo e até tráfico de drogas no campus. De acordo com a PF, grupos criminosos da Serrinha, no entorno da UFSC, estariam agindo dentro da universidade.

As investigações no campus

aconteciam há meses, por meio de monitoramento de câmeras. "Estávamos no campus a pedido da reitoria, para coibir o tráfico de drogas, não para entrar em confronto com os alunos", afirmou o delegado Ildo Rosa, responsável pela comunicação social da PF.

A UFSC, entretanto, desmentiu a versão apresentada pela PF. O chefe de gabinete Carlos Vieira disse que a reitoria não tinha conhecimento de que os federais entrariam no campus para abordar alunos. A ação, segundo ele, foi "arbitrária e desproporcional". "Amanhã [hoje], vamos processar a Polícia Federal pela forma arbitrária e autoritária com que entraram no campus. "A PF fazia com a UFSC um trabalho de inteligência, não de repressão", disse Vieira.



Confusão. Policiais retiram jovens que estavam em dois veículos da UFSC



Reações. Na sequência do conflito, professor Paulo Machado (à esq.) discute com policiais federais e é contido com spray de pimenta por um PM

Coragem. Professor Paulo Machado tenta impedir o avanço dos policiais militares

### PF investigava denúncia de tráfico

Segundo o delegado Ildo Rosa, professores e alunos da universidade se insurgiram contra os policiais. Depois de serem cercados por dezenas de pessoas, os agentes chamaram reforço porque não conseguiram remover os detidos. "O Choque da PM apareceu depois, porque a comunidade acadêmica parece não ter entendido que a PF deseja que a universidade seja usada unicamente para sua finalidade maior: o ensino", disse Ildo. "Todos os detidos tinham porções pequenas de maconha. Mas fomos à UFSC para também averiguar denúncias de tráfico", completou.

Em meio ao caos, o semblante de preocupação de professores e alunos representava bem o espanto que o cenário provocou em todos. Professora de literatura francesa, Rosa Alice Mosimann, 70, não imaginava viver para ver as cenas de ontem. "Existe muita violência no campus, assaltos, furtos e uso de drogas. Mas nada justifica uma ação como essa da polícia. Por que não entram aqui para resolver crimes mais graves?", questionou Rosa.

Estudante de ciências sociais, João Baranovi, 21, contou que os jovens detidos estavam perto dele. Na hora, quando os policiais federais à paisana abordaram a turma, muitos se voltaram contra os agentes por não saberem que eram da PF. Após a revista, quando federais encontraram pequena quantidade de maconha com os estudantes, começou a confusão. "Eles queriam levar os rapazes num carro descaracterizado. Alguns professores e alunos impediram", relatou Baranovi.

### Tiros, bombas e spray de pimenta

Os ânimos se acirraram de vez às 17h35. Em linha, policiais do Choque iam com os escudos à frente. Entre os estudantes, uns pediam calma, outros queriam o enfrentamento. Numa ação rápida, enquanto policiais se dirigiam aos universitários, alguns agentes foram até os dois veículos em que os jovens estavam detidos e os tiraram de lá sem resistência. A partir daí, começaram os tiros, bombas e gás pelo lado dos policiais. E pedradas partindo dos alunos.

Paulo Pinheiro Machado, professor de história, ficou em meio ao fogo cruzado. Corajoso, tentou impedir os policiais de avançarem. Foi atingido no rosto com um jato de spray de pimenta. "A culpa por tudo que ocorreu aqui é da Polícia Federal. A PM apenas fez o seu trabalho", afirmou Carlos Vieira, chefe de gabinete da UFSC.

No local do conflito, próximo ao CFH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), funciona uma creche, onde dezenas de mães buscavam seus filhos. Professora aposentada de botânica, Terezinha Paulilo, 59, estava triste. "Isso aqui é uma universidade, das mais tradicionais. Sinto tristeza de ver cenas como estas dentro da UFSC", lamentou.

As aulas na UFSC seguiram durante a noite, apesar de muitos alunos terem ido para a reitoria protestar. Hoje, informou Vieira, uma reunião entre a comunidade acadêmica definirá uma possível paralisação.

“A culpa por tudo o que aconteceu aqui é da Polícia Federal. A PM apenas fez o seu trabalho.”

CARLOS VIEIRA,  
CHEFE DE GABINETE  
DA UFSC

### Comando da PM lamenta uso da força

Comandante do 4º Batalhão de Polícia Militar, o tenente-coronel Araújo Gomes afirmou que a operação não era da PM. De acordo com o oficial, a autonomia da operação era da Polícia Federal, que foi quem chamou os militares. "Não atuamos nas prisões, fomos chamados para garantir a segurança da PF. Eles estavam em inferioridade numérica, pediram reforço porque estavam cercados, e nos dirigimos à universidade para garantir que o trabalho deles fosse feito", explicou.

O tenente-coronel reforça que a PM sentiu-se frustrada por ter que usar a força. Gomes avalia que todos os protocolos empregados por forças de segurança no mundo inteiro foram utilizados pelos policiais. "Houve negociação e intermediação de conflito. Nosso esforço era resolver tudo sem o confronto, mas infelizmente não foi possível", lamentou. Para ele, o ocorrido na UFSC não pode tensionar as relações da PM com os movimentos sociais, muitos deles oriundos da própria UFSC.

Unidos. Depois da confusão, estudantes foram à reitoria protestar



Mobilização. Duas estudantes conversam com os detidos pela janela do veículo oficial da UFSC, antes do confronto com policiais



REPRODUÇÃO FOTODIÁRIO



REPRODUÇÃO FOTODIÁRIO

Ataques. Dois carros, um da PF e outros da UFSC, foram depredados e virados

“Tumulto na universidade: Protestos e confusão na UFSC”

Campus da UFSC / Confronto entre policiais e estudantes / Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC – CFH / Tropa de Choque da Polícia Militar - PM / Prisão de estudantes da UFSC por porte de maconha / Ministério Público Federal – MP / Polícia Federal – PF / Deputada Estadual Luciana Carminatti / Invasão da Reitoria pelos estudantes / Reitora Roselane Neckel / Chefe de Gabinete da Reitoria, Carlos Antonio Vieira

A NOTÍCIA

GERAL

| 15 |

QUARTA-FEIRA - 26/3/20

FALE COM O EDITOR

Edenilson Leandro  
T 3419-2153  
E edenilson.leandro@an.com.br

TUMULTO NA UNIVERSIDADE

# Protestos e confusão na UFSC

Prisão de aluno da Universidade Federal de Santa Catarina por uso de maconha dentro do campus provoca a ira de estudantes. Mais de 300 pessoas enfrentaram a tropa de choque da Polícia Militar

O campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) viveu um cenário de guerra na tarde de ontem em Florianópolis. A confusão começou após a prisão de um estudante do curso de geografia que estaria fumando maconha no bosque da universidade. A área fica entre o planetário e o Centro de Filosofia e Humanas (CFH) da universidade.

O rapaz teria sido preso por policiais federais, e isso gerou grande mobilização entre os estudantes. Mais de 300 pessoas da comunidade acadêmica protestaram contra a prisão do estudante e não deixaram a polícia levá-lo

para fora do campus.

Conforme relatos de estudantes, a tropa de choque da Polícia Militar, policiais federais com cães e o Ministério Público estiveram na universidade. Cinco estudantes foram detidos e posteriormente levados para prestar depoimento a respeito do tumulto na sede da Polícia Federal (PF) em Florianópolis.

O grupo foi preso em flagrante e chegou à sede da PF por volta de 18h40 em uma viatura da tropa de choque da PM. Os alunos permaneciam lá até o fechamento desta edição e o motivo da prisão era desconhecido. Um representante da UFSC e a presidente da Comissão

de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputada Luciane Carminatti, os acompanharam no depoimento.

À noite, centenas de estudantes ocuparam o prédio da reitoria após montarem uma barricada na frente do edifício. Eles aguardavam um encontro com a reitora da universidade, Roselane Neckel, com a qual tentariam um acordo para que não haja mais policiais no campus.

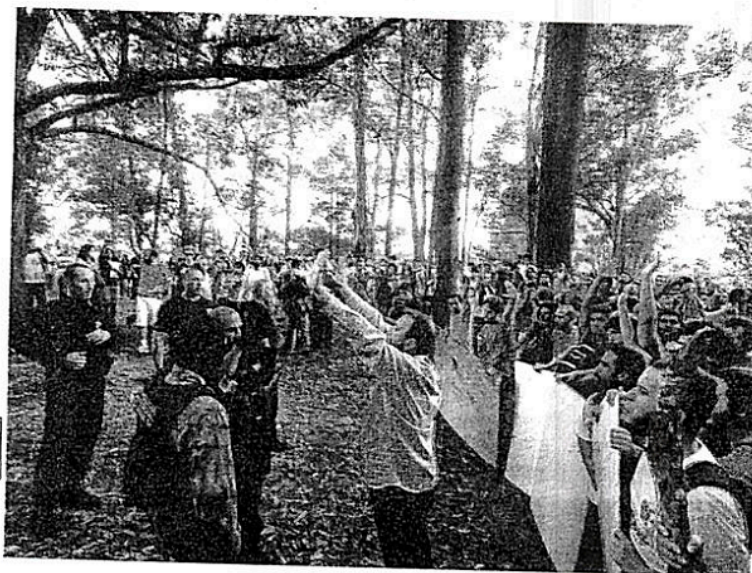
## Carros virados

– Só sairemos daqui quando conseguirmos um documento que nos garanta isso – disse a estudan-

te Gabriela Celestino, uma das primeiras a ocupar o prédio.

Durante a confusão, bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral foram jogadas na direção de estudantes e professores pela tropa de choque da PM. Imediatamente, carros e viaturas policiais foram virados pelos manifestantes.

Gritos de “fora PM no campus” ecoaram pelo bosque onde aconteceu a confusão. Uma professora teria subido em cima do capô do carro da PF e dito: “Ninguém vai sair daqui”. A tropa de choque esteve presente com dez policiais militares, além de outros seis PMs do patrulhamento de área.



## DIA DE FÚRIA

Estudantes inconformados pela prisão de um colega partem para o confronto no campus



“

Queremos processar estes policiais que AGREDIRAM os nossos estudantes.

CARLOS VIEIRA,  
chefe de gabinete da UFSC

# CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 26/03/14

[UFSC publica nota de repúdio a ação da Polícia Federal no Campus](#)

["Lamento a força desproporcional e o ato covarde", diz professor atingido por gás de pimenta](#)

[Operação da PF no campus da UFSC em Florianópolis que terminou em violência gera polêmica](#)

["Não vou permitir que a reitora transforme a UFSC em república de maconheiros", diz delegado da PF](#)

[Reitora da UFSC afirma que abordagem da Polícia Federal foi desproporcional e truculenta](#)

["A reitora quer transformar a universidade numa república de maconheiros", diz superintendente da Polícia Federal](#)

["A operação foi desmedida e incabível", afirma estudante de Design da UFSC](#)

[Reitora da UFSC diz estranhar comportamento do superintendente da PF](#)

[Comunidade opina sobre estrutura para enfrentar incidentes similares ao da UFSC](#)

[Após ação da polícia, alunos da UFSC mantêm invasão da reitoria](#)

[Alunos na reitoria da UFSC farão assembleia sobre rumos da ocupação](#)

[Alunos e reitoria da UFSC repudiam ação da PF](#)

[Alunos mantêm ocupação na reitoria da UFSC](#)

['Foi um espetáculo triste', diz professor atingido por spray na UFSC](#)

[Após confronto na UFSC, PF diz que investiga tráfico de drogas no campus](#)

[UFSC promete alterar documento que permitia entrada da polícia no campus](#)

[Polícia usa bombas de efeito moral em protesto de estudantes na UFSC](#)

[Estudantes mantêm ocupação da reitoria da UFSC após confronto](#)

[Estudantes que ocupam reitoria da UFSC pedem mais segurança](#)

[MEC pede a Ministério da Justiça informações sobre protesto na UFSC](#)

[Estudantes da UFSC e Polícia entram em confronto no campus da universidade](#)

[Reitora da UFSC fala sobre ação da polícia no campus e delegado da PF rebate](#)

[Estudantes ocupam reitoria da UFSC após confronto com a polícia e PF crítica reitoria](#)



[UFSC realiza audiência pública sobre confusão envolvendo alunos e polícia no campus](#)

[Prisão de estudante na UFSC acaba em confronto e ocupação da reitoria](#)

[Estudantes da UFSC e polícia entram em confronto e reitoria é ocupada](#)

[Confronto entre policiais e estudantes da UFSC chega à Brasília](#)

[Confusão entre estudantes e policiais repercute na UFSC](#)

[Confira fotos do protesto de estudantes da UFSC](#)

[Alunos ocupam reitoria da UFSC após tumulto com polícia](#)

[Alunos e reitoria da Ufsc repudiam ação da Polícia Federal e Militar](#)

[UFSC faz duras críticas à ação da PF que terminou em confronto](#)

[Delegado da PF afirma que reitoria da UFSC chamou a polícia](#)

[Alunos ocupam reitoria da UFSC.](#)

[UFSC – Nota de repúdio da reitoria e nota do MEC](#)

[Alunos e reitoria da UFSC repudiam ação da PF](#)

[Após ação da PF que terminou em confronto, alunos fumam maconha na UFSC](#)

[Alunos mantêm ocupação na reitoria da UFSC](#)

[PF desmente reitoria e diz que UFSC autorizou operação contra tráfico](#)

[Após confronto, universitários pedem proibição de presença policial na UFSC](#) 

[Após ação da polícia, alunos da UFSC mantêm invasão da reitoria](#)